

# Sumário

## 03 Editorial

*Katia Siqueira de Freitas*

## 05 *Uma visita ao* Museu Afro-Brasileiro

*Andréa Patrícia Freitas*

## 06 *Artigo*

### A história, a escola e a diversidade cultural

*Daelcio Ferreira Campos Mendonça*

## 10 O PGP/LIDERE na Colina do Mar

*Damares Braga Batista*

*Lorena Leila Silva Santana*

*Márcia M. Gomes de Santana*

*Tássia Monata da Guia Matos*

*Dilmária Caldas de Jesus*

## 11 Produções dos Alunos da Escola Municipal Clemilda Andrade

*Mário Santos Nascimento*

*Robson Carlos Neri dos Santos*

*Elisabete dos Santos da Silva Souza*

*Isadora Silva Almeida*

## 14 **M**ódulos e **V**ivências **P**edagógicas: atualização em serviço da equipe escolar

## 18 **A**valiação da **A**prendizagem

*Daelcio Ferreira Campos Mendonça*

*Marli Raquel Dias Souza*

## **41** *Dicas de Livros*

*Antônio Gualberto Pereira*

*Gilka Santana do Espírito Santo*

*Sara Almeida de Araújo Bastos*

## **43** *Dicas de sites*

*Antônio Gualberto Pereira*

*Marilene M. Vital da Silva*

*Carmem Luciana Cardoso Martins Santos*

## **45** *Só um pouquinho. . .*

*Solange Nascimento de Lima*

## **46** *A* *Apresentação PGP/LIDERE, PEEF, PIBIC, PROGED na Sessão Científica de Políticas e Gestão em Educação*

*Adriana dos Santos Rosa*

## **47** *Construção de Brinquedos*

*Parícia Santos da Paixão*

*Solange Nascimento de Lima*

## **48** *O homem, o pensar e o conhecimento*

*Angelildes Mascarenhas*

*Maria Madalena Oliveira*

*Sara Almeida de Araújo Bastos*

*Valdenir Martins*

*Wallace Ferreira*

## **50** *Segredo* (poesia)

*Edson Gomes dos Santos*

## **51** *ENTRE EM CONTATO*

# Editorial

Educação tem de ser prioridade, deixar de ser discurso, tornar-se a agenda principal e a principal ação de todas as pessoas que têm o poder de decisão. Educação precisa descer dos palanques e acontecer na vida real: na escola, na família e na sociedade com todos os que sabem e podem ensinar alguma coisa envolvendo-se no processo de ensinar e aprender. Não é mais possível apenas discutir educação na academia, na mídia e negligenciar a escola, seu corpo de pessoal, seu contingente de alunos com seus familiares e suas necessidades específicas.

Afinal as escolas têm um dever mínimo a cumprir e esse é o ensino com aprendizagem significativa para os alunos e a sociedade. Quantas escolas há no mundo? Ensinam? O que os alunos aprendem? E os que estão fora da escola, adultos e crianças?

Em pleno século XXI, século conhecido como sendo do conhecimento e da informação, a UNESCO acaba de afirmar que há cerca de 771 milhões de analfabetos no mundo com mais de 15 anos e a grande maioria desses dados (64%) é formada por mulheres. O maior número de adultos analfabetos está localizado na China e na Índia, seguida por Bangladesh, Paquistão, Nigéria, Etiópia, Indonésia, Egito, Iran, Marrocos e Congo. Um total de 12 países, inclusive o Brasil, concentra 75 % desses analfabetos.

Parece não haver dúvidas de que analfabetismo e pobreza seguem juntos. Mas, do mesmo modo que a ciência estuda a natureza para melhorar a condição de vida do homem no planeta, as vacinas são exemplo disso, a educação precisa melhorar a vida dos menos afortunados também. Começar por dar sentido às atividades escolares, abrir a escola para todos, absolutamente todos, pode ser uma direção a ser seguida. Propomos escancaramento total da escola para que a sociedade possa melhor acompanhar todo o tipo de trabalho que lá ocorre: como os gestores, técnicos e professores atuam com os alunos? Será que podemos responder com propriedade?

Por que é tão difícil desenvolver as capacidade básicas para a escrita, o calculo e a leitura? O quê os sistemas escolares, seus gestores e professores andam fazendo? O que andam fazendo as crianças que estão e as que não estão na escola? O que difere substancialmente?

É bom lembrar que cerca de 100 milhões de crianças ainda estão fora da escola e que aproximadamente 55% desse total são crianças do sexo feminino.

Este número apresenta uma ajuda aos educadores com relação à avaliação da aprendizagem. O modulo sobre o tema referido foi elaborado com muito cuidado por educadores seriamente preocupados com o desempenho dos estudantes. Contudo, pergunto o que ainda é preciso avaliar diante de dados

tão graves, evidentes e bastante universalizados: os alunos escolarizados estão com baixo desempenho em vários países, há algumas exceções como a Finlândia.

A aprendizagem escolarizada está em decadência, será isto verdade? É extremamente importante avaliar as políticas públicas voltadas para a educação, a responsabilização dos decisores, gestores e educadores e, ainda, o quanto deixamos de fazer pela educação. É necessário focalizar também na avaliação às condições de ensino.

**Katia Siqueira de Freitas, Ph. D.**

Coordenadora do PGP/LIDERE

Editor

# Uma visita ao Museu Afro-Brasileiro

Os alunos da Escola Municipal João Lino iniciaram a terceira semana de agosto construindo e ampliando os seus conhecimentos sobre a cultura africana. Desta forma, os alunos entraram em sintonia com a Lei 10.639/03, reafirmando assim a nossa identidade afro-descendente.

A Escola Municipal João Lino recebeu o convite do Museu Afro-Brasileiro e o aceitou de imediato. A atividade iniciou-se com a visualização do mapa da África, identificando os locais que contribuíram com objetos para a formação do acervo histórico.

Para a visita, os alunos do CEB-II B foram acompanhados por uma monitora especializada da própria instituição. Dentre as abordagens pudemos conhecer um pouco sobre as máscaras dos povos africanos e sua utilidade, o artesanato, os amuletos de sorte para a fertilidade, ancestrais, homenagens aos ancestrais, religiosidade e cultura africana. Houve uma explanação muito interessante sobre os orixás e suas principais características.

Após a visita, a monitora realizou uma dinâmica na *Sala de Carybé* (local se encontram esculturas em madeira dos orixás africanos), atividade esta em que os participantes organizavam fichas com características de cada orixá em sua respectiva obra. Esta visita proporcionou às crianças a construção de uma imagem significativa da cultura afro em nosso dia-a-dia.



OXUM - desenho da aluna Francineide



CABOCLÓ - desenho da aluna Francineide



OMOLU - desenho da aluna Maria Cecília

Andréa Patrícia Freitas

Pedagoga. Especialista em Metodologia do Ensino. Professora da Escola Municipal João Lino, em Salvador/Bahia.

# Artigo

## *A história, a escola e a diversidade cultural*

O quadro educacional brasileiro é preocupante, isso é um fato. O país nasceu em condições desfavoráveis. Uma colônia, que tinha como única opção a exploração. O país foi sugado, extorquido, estuprado; assassinaram ou escravizaram e catequizaram os verdadeiros povos da terra. Em nome da exploração do homem sobre o homem, transportaram povos de diferentes regiões e cidades da África para explorá-los como força de trabalho; fizeram desta terra um “grande presídio” para os que burlavam a lei e a moral portuguesa. Enviaram padres e jesuítas para catequizar o povo, implantar a religião e a cultura européia. Os princípios norteadores da educação brasileira foram, por muito tempo, baseados numa homogeneidade, na padronização da sociedade à luz da ética e moral cristã advinda da Europa.

Não existiu espaço, durante quase todo período de colônia, império e república, no Brasil, para a igualdade de oportunidade no que concerne à educação. O discurso da educação para todos é algo recente que nasce com lutas civis pela conquista de oportunidades iguais para todos os homens. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, foi resultado de constantes movimentos civis pelo direito à igualdade. As lutas civis, os movimentos sociais, tanto contribuíram para uma sociedade mais igualitária, como trouxeram consequências diretas ao desenvolvimento da educação.

A partir da década de 1980, políticas educacionais começam a investir em uma proposta de oferta de educação para todos e, principalmente na década de 1990, em uma educação de qualidade, visando então a valorização da diversidade nos estabelecimentos de ensino.

A partir da década de 90, com a criação do Relatório Jaques Delors que definiu os quatro pilares da educação - saber fazer, saber conhecer, saber conviver e saber ser - por meio de discussões de um grupo de especialistas e profissionais da educação, uma diferente orientação foi dada à educação do novo século. Os resultados apontados neste relatório suscitam uma (re)organização das instituições educacionais diante das mudanças ocorridas na sociedade.

O Plano Decenal de Educação para Todos/MEC-1993-2003 versa sobre a necessidade de uma educação de qualidade. “Todos se realizam com os sucessos obtidos, responsabilizam-se pelos insucessos e se empenham por sua superação”. Esta educação de qualidade é, constitucionalmente, dever do Estado, da família e da sociedade.

*Daelcio Ferreira Campos Mendonça.*

Pedagogo, UFBA. Aluno Especial do Mestrado em Educação, FAGED/UFBA.  
Pós-graduando em Neuropsicologia, IBPEX. E-mail: daelcio@gmail.com

Fazer uma educação de qualidade é uma possibilidade que está ao alcance da escola e é um dever do Estado verificar e avaliar se essa qualidade está sendo oferecida nas escolas públicas. Essa obrigatoriedade está garantida no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.

Entretanto, com todo “esforço”, o reflexo do descaso ao longo de quase toda história da educação brasileira, pode ser encontrado nos indicadores aclarados por pesquisas e que mostram o caos educacional do país até os dias atuais. E, quando diz respeito ao Nordeste, a situação se agrava. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, na Bahia, em uma população de 7.607.848 habitantes maiores de 15 anos, 40,8% são analfabetos funcionais, ou seja, são mais ou menos 3, 4 milhões de pessoas incapazes de ler ou escrever sequer um bilhete.

Investimentos têm sido feitos para que as metas estabelecidas em cada evento direcionado à melhoria da educação, no mundo, sejam alcançadas. No entanto, ainda há muito que fazer: mais imissão na formação inicial e continuada em serviço dos educadores, nas condições físicas das escolas, melhoria salarial, adaptação e mudanças das estruturas políticas de educação e adoção de pressupostos teóricos que vêem os sujeitos com suas potencialidades e meios de aprender subjetivos.

É lamentável perceber que políticas educacionais estão se voltando para a melhoria da qualidade da educação, mas que para se chegar a resultados satisfatórios (dados negativos de analfabetismos), países, principalmente em desenvolvimento, em função de adquirir verbas, atropelam as propostas estabelecidas em documentos oficiais como a Declaração de Jotiem (evento realizado na Tailândia em 1990 sobre Educação para Todos), Declaração de Salamanca (outro evento ocorrido na Espanha em 1994), entre outros.

Embora indicadores quantitativos sinalizem a melhoria da educação, a qualidade dela continua sacrificada. Dessa forma, constrói-se a era dos analfabetos funcionais ao lado da era da automação. A escola não tem exercido sua prática e as pessoas não conhecem, ao menos, seu significado real, sua importância, gerando, com isso, exclusão e desigualdade social.

Chegou a era da informação, uma sociedade em rede caminha para sua consolidação. Pessoas são bem informadas, ou seja, têm acesso ao mundo das tecnologias mais modernas (televisão, computador), contudo são marcadas pela diferenciação que a educação promove – algumas recebem educação de qualidade, enquanto outras, em sua maioria, recebem uma deficitária.

Diante disso, surge um questionamento: que tipo de cidadãos estão sendo formados? Como os jovens estão sendo preparados para viverem em pleno século XXI, quando as exigências são de uma formação holística? Há muitas contradições no mundo educacional que urgem por mudança. Há antagonismos entre o que se busca para todos e o que é oferecido a todos, e assim, o mundo continua desigual.

Contudo, não é correto nadar, nadar e morrer na beira da praia. O que se tem buscado é justamente uma educação mais igualitária, que valoriza a diversidade, a singularidade e que, dessa forma, comece a construir os alicerces de um mundo mais justo, que faça valer a proposta de uma sociedade em rede e, nisso, a escola tem papel fundamental.

Toda prática educativa é pautada em uma teoria. Outrossim, a teoria é a “luz”, a lanterna que guia os fazeres dos homens. Uma sociologia do objeto, na qual o homem e suas singularidades são descartados; sua subjetividade esquecida e suas possibilidades interiores ignoradas, resta a passividade dos homens diante dos fenômenos sociais; a reprodução das desigualdades e a impossibilidade de criação, reconstrução social. A busca é por uma sociologia do sujeito, na qual o homem apresenta suas possibilidades, se relaciona com o mundo numa transformação mútua.

Como uma das responsáveis pelo sucesso nessa procura por uma sociologia do sujeito está a escola. Esta, nos tempos atuais onde modernidade e pós-modernidade entrecruzam-se dividindo a opinião dos teóricos, deve estar atenta às mudanças sociais, culturais e, conseqüentemente, educacionais. Situar-se nessa contemporaneidade é muito importante para compreender a educação como forma de valorização do ser humano: rompimento com conceitos de “alta” cultura e “baixa” cultura; atenção à cultura popular; tentativa de unificação das culturas – construção de uma sociedade em rede.

De acordo com Bruno Latour (1991), o mundo está cada vez mais interconectado, o “dualismo” urbano e rural está perdendo força e, caminha-se para uma sociedade interconectada. Para o autor, numa sociedade como a nossa “todos têm um pouco de engenheiro, filósofo, médico”...Constatando-se, com isso, a idéia de que há uma interconexão dos saberes.

Com o avanço das tecnologias, as mídias têm um papel preponderante na construção, desconstrução ou reconstrução dos paradigmas estabelecidos nas sociedades. A televisão, por exemplo, faz interconexão, difundindo as diferentes culturas e interfere nos paradigmas estabelecidos pela humanidade. A Internet também é um grande instrumento de aproximação das diferenças culturais, da apreciação dos valores, dogmas, padrões estabelecidos em diferentes lugares. Com o crescente uso desta mídia, é possível sair do monólogo para participar em tempo real, trocar informações com pessoas de qualquer parte do mundo, ultrapassando os limites da distância territorial.



Observa-se um mundo de diversas culturas sacudido pelo avanço tecnológico que proporciona a aproximação destas culturas. No cerne destas culturas estão os homens, diferentes entre si, portadores de subjetividades que os tornam únicos, singulares.

Nesta perspectiva, é também uma realidade que nossas escolas são ambientes de muitas culturas e que esses alunos necessitam de uma educação para a diversidade e para o compromisso ético com a diversidade. De acordo com Gadotti (2000), “uma sociedade multicultural deve educar o ser humano multicultural, capaz de ouvir, de prestar a atenção ao diferente, respeitá-lo”.

O homem faz parte da sociedade da informação onde se tornou cada vez mais importante saber buscar e filtrar as informações necessárias à sua sobrevivência. Informações e conhecimentos são saberes que se cruzam e constroem um panorama compilado num modelo de vida que, muitas vezes, retribui ao próprio homem valores e princípios de separação, exclusão, acarretando na desvalorização daquilo que é inerente ao ser humano – sua subjetividade.

A valorização dos saberes (que traz influências das diferentes culturas) precisa ser alvo das propostas escolares. Os alunos trazem muitas contribuições para dentro da escola e a troca de conhecimento entre professor e aluno, não mais deve ser vista como algo inatingível. Não existe mais o “papel cristalizado tanto para a escola quanto para o educador” (GADOTTI, 2000), o que há é uma aprendizagem concomitante, uma troca de saberes entre a instituição escolar e os alunos.

Portanto, a escola precisa se preparar para atender à diversidade, valorizando a riqueza de conhecimentos e informações que são trazidas por seus atores: os alunos. “É dentro deste cenário da pós-modernidade que a escola precisa atuar, um cenário que coloca novos desafios para nós, educadores” (GADOTTI, 2000).

#### **Referência:**

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1991.

#### **Site:**

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acessado em 21/08/04 às 10h

## O PGP/LIDERE na Colina do Mar

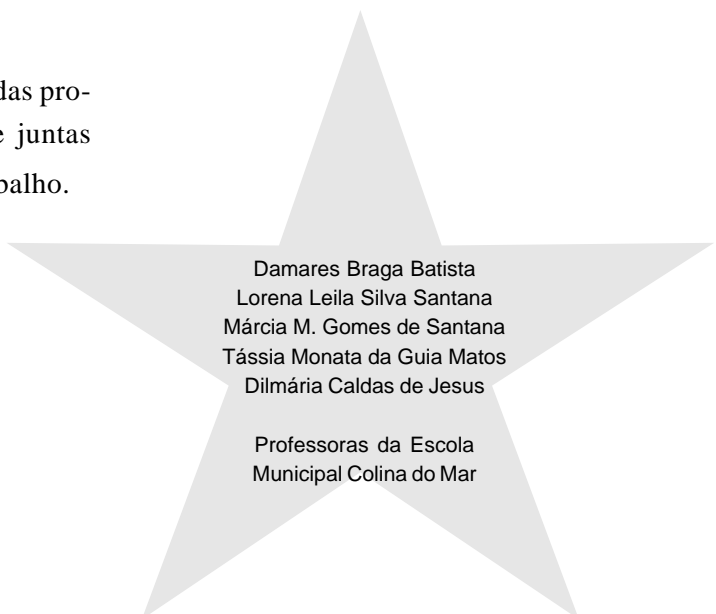
Neste ano de 2005, tivemos o prazer de participar de dois encontros realizados pelo Projeto Escola Efetiva PGP/LIDERE, organizados pelas professoras Regina Maria de Sousa Fernandes e Gilka Santana do Espírito Santo. No primeiro encontro, foram elaborados diferentes métodos de ensino para que pudéssemos inovar na sala de aula, proporcionando assim meios dinâmicos para motivar os alunos na aprendizagem.

O tema Meio Ambiente foi o sugerido para podermos trabalhar em todas as disciplinas. Para nós foi um desafio que teve resultados satisfatórios, pois deixamos de lado o tradicionalismo de dar conteúdos separados e inovamos com a maneira interdisciplinar sugerida pela professora Regina, explorando o tema em todas as disciplinas. Nós tivemos uma grande experiência e nos sentimos cada vez melhores em relação aos novos conhecimentos adquiridos.

No segundo encontro foi ainda melhor, pois precisávamos de novas idéias para enriquecer um novo trabalho para ser realizado na escola. Foi então que as professoras Regina Fernandes e Gilka Santana trouxeram para nós informações precisas sobre a descendência afro-brasileira e nos ofereceram ajuda para pesquisas mais profundas para posteriormente trabalharmos com os alunos com mais segurança no tema.

Enfim, sabemos que este Projeto já acompanha a Escola há 3 anos e sempre que a equipe nos visita traz novidades que nos enriquecem.

Portanto, desde já agradecemos a disponibilidade das professoras Regina Fernandes e Gilka Santana que juntas com o PGP/LIDERE desenvolvem este valioso trabalho.



Damares Braga Batista  
Lorena Leila Silva Santana  
Márcia M. Gomes de Santana  
Tássia Monata da Guia Matos  
Dilmária Caldas de Jesus


Professoras da Escola  
Municipal Colina do Mar

# Produções dos Alunos

## da Escola Municipal Clemilda Andrade

Os alunos da Escola Municipal Clemilda Andrade nos presentearam com textos e produções sobre Castro Alves, para enriquecer o nosso Informativo Gerir. Acompanhem algumas produções:

Escola - Clemilda Andrade.  
Data - 4 de outubro de 2004.  
Aluno - Mário Santos Nascimento.  
Série/Turma - 4ª.



Castro Alves o poeta dos escravos

Castro Alves nasceu em 1847 na cidade de Baboencas no interior da Bahia. Filho de Antônio José um médico que sonhava em ser professor da Faculdade, e Valéria filha de Benedito herói das lutas pela liberdade.  
Antônio Frederico de Castro Alves gostava de ser chamado de Boi e ele tinha mais três irmãos.  
 Aos sete anos foi morar na cidade de Salvador para que o pai regaliasse e quando eles foram ganhar mais três irmãos. Na qual época existia uma grande epidemia de cólera.  
Ele conduziu que a epidemia fosse controlada.  
 Eles foram morar no Salon da Boa Vista. A mãe de Castro Alves estava com tuberculose e morreu aos 36 anos.  
 Eles saíram de lá e foram para o Centro da cidade ele foi estudar na Faculdade.  
 Aos 13 anos virou poeta.  
 Aos 15 anos virou advogado.  
 Ele descobriu que tinha tuberculose e revoltou a sua terra natal e morreu aos 24 anos deixando suas obras: Espumas flutuantes e Nuvem negra.  
 Castro Alves é hoje lembrado como o poeta dos escravos.

Aluno: Mário Santos Nascimento

Escola - Escola Municipal Clemilda Andrade  
Data - 6 de Outubro de 2004  
Aluno - Robson Carlos Neres dos Santos  
Série/Turma - 4ª

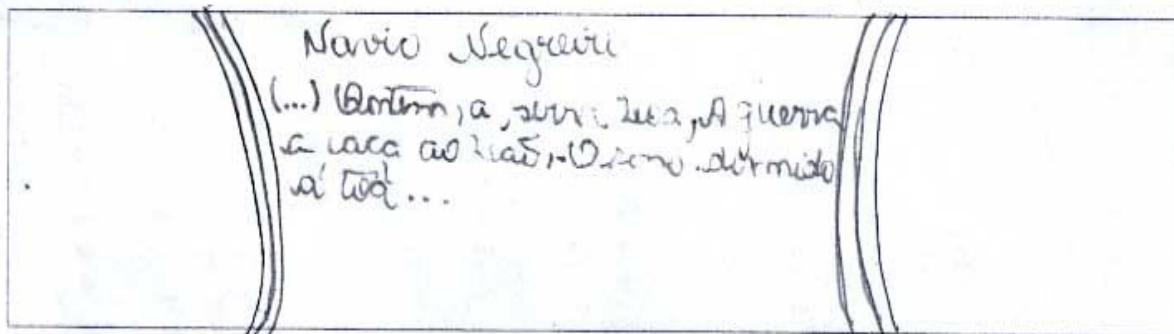
A estátua

Era uma vez um menino chamado Antônio Frederico de Castro Alves.  
Era um menino muito destemido e valente.  
Com doze anos virou poeta.  
Pegou uma doença chamada tuberculose.  
Numa caída um tiro por acidente bateu em sua perna e lhe doeu. Ela teve de ser amputada.  
Ele morreu aos 24 anos. Bem jovem.  
Hoje tem uma estátua em homenagem a ele.

Aluno: Robson Carlos Neres dos Santos



Escola - Mimilda Andrade  
Data - 06 de outubro de 2004 Série/Turma - 4º A  
Aluno - Elisabete dos Santos da Silva Souza



### O Poeta do escravos

No dia 14 de março de 1847 Antônio José Alves nasceu. Passou hoje meu filho Antônio Frederico de Castro Alves.

O menino Antônio Frederico de Castro Alves - ao deleu que gostava de ser chamado Ninete seus primeiros anos de sua vida na fazenda Cabocira que ficava próximo a Curralinho que hoje é chamado Ilastro Alves em sua homenagem.

Ele ~~com~~ viveu dias muito felizes com seus pais e irmãos Zélio e Guilherme.

A família recebeu muitas visitas de amigos só que Leandria era quase da idade de Ilécio, eles jogavam o tempo todo aprendendo o pelo tempo atrás de borboletas e plantas silvestres.

Com sete anos Ilécio teve que se mudar para a capital de Bahia e ali os seus pais tiveram mais três filhas nessa época muitas passadas com uma doença muito terrível a Colera morreram. Lília era a mãe de Ilécio morreu com 36 anos com a doença a tuberculose. O pai que gostava de cantar para o coro da cidade que ali ele poderia cuidar de seus filhos e ele poderia seguir sua carreira de médico e professor.

Castro Alves com 13 anos começou a escrever poesia. Um dia ele começou a declarar suas primeiras poesia. Uma de suas mães guardou suas primeiras poesia. Com 24 anos ele morreu deixando um legado de poesia para sua mãe. Ali hoje Castro Alves é lembrado como o poeta do escravos e como um espírito generoso e solitário.





# Módulos e Vivências Pedagógicas: atualização em serviço da Equipe Escolar

## I ntrodução

Os módulos apresentados têm por objetivo aperfeiçoar técnicos, gestores, professores e demais participantes das comunidades escolar e local, visando a melhoria da qualidade do ensino. A linguagem utilizada é de fácil acesso, permitindo à comunidade escolar e demais interessados difundir os temas tratados, aplicando-os diretamente à sua prática. A proposta é convidar a escola a um refletir - aprender - fazer coletivo e constante na busca de uma educação cidadã.

A concepção teórica da coleção está fundamentada na gestão compartilhada, a partir da qual a equipe torna-se responsável pelo planejamento, implementação e avaliação de ações decididas coletivamente. Fundamenta-se, também, pela concepção de qualificação permanente e continuada do indivíduo ou da equipe, seja em serviço ou para desenvolver o propósito educativo de forma mais efetiva.

A metodologia utilizada tem como base o trabalho desenvolvido pelo Programa Gestão Participativa (PGP), criado em 1995 na Faculdade de Educação - FACED/UFBA, a partir de convênio entre a Universidade Federal da Bahia e a Fundação Ford. Ela consiste em: fortalecer lideranças próativas; desenvolver equipes coesas; aumentar habilidades para solução de problemas em grupos; trabalhar com orça-

mento e finança escolar; (re)elaborar o Projeto Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE); desenvolver temas transversais e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); ajudar o cidadão a participar da educação nacional; trabalhar arte, emoção e comunicação; apoiar escolas, secretarias municipais e estaduais de educação, preocupadas em implementar gestão participativa, Conselhos e Caixas Escolares; desenvolver múltiplas inteligências; estabelecer parcerias com organizações públicas e privadas e construir e reconstruir, juntos, mais e melhor.

O desenvolvimento dessa metodologia é feito através de módulos temáticos, aglutinadores de vivências pedagógicas. Essas atividades têm o objetivo de ajudar às comunidades escolar e local, no desafio de melhorar a qualidade dos seus processos gestor e pedagógico, com foco no progresso do aluno.

O PGP/LIDERE considera a gestão escolar como responsável pelos processos administrativo, financeiro e pedagógico. Nesse sentido, as atividades preparam o gestor e a equipe para a superação de desafios.

A coleção é composta atualmente por mais de quinze módulos, sumarizados a seguir.

# Módulos Publicados

## e em Construção

### **1 Liderança Educacional.**

Desenvolve competências básicas em liderança educacional mediante reflexão-ação-reflexão.  
*Módulo publicado no Gerir v. 9, n. 33, set./out. 2003.*

### **2 Liderança Interpessoal.**

Em uma linguagem clara, direta e cativante, introduz e analisa processos como a comunicação e motivação interpessoais, o autoconhecimento, a liderança, entre outros, tão importantes quanto necessários à criação e permanência de relações humanas saudáveis no ambiente escolar.  
*Módulo publicado no Gerir v.11, n. 43, mai./jun. 2005*

### **3 A força da equipe: gestão compartilhada como um diferencial de qualidade.**

Analisa teoria e prática da gestão compartilhada, características e condições requeridas para uma gestão eficaz. Desenvolve atitudes e valores: comunicação, processo de identificação, análise, priorização e resolução de problemas, liderança democrática, funções do líder, fortalecimento da equipe escolar, condução de reuniões, uso do tempo, registro da memória e portfólio.  
*Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 21, set./out. 2001 (Parte I) e Gerir v. 7, n. 22, nov./dez. 2001 (Parte II).*

### **4 A LDB 9394/96 e o desenvolvimento escolar.**

Analisa as implicações da Lei 9394/96, a escola e os sistemas de ensino, o planejamento e a avaliação de programas educacionais. O que mudou na prática? O que ainda pode mudar?  
*Está sendo atualizado pela equipe PGP/LIDERE.*

### **5 Gestão compartilhada na prática: o Colegiado/Conselho Escolar.**

Desenvolve o potencial dos conselheiros para o exercício de responsabilidades e funções do Colegiado/Conselho Escolar (CE), processo em grupo e construção de equipes, organização e condução de reunião, planejamento, acompanhamento, avaliação e condução do trabalho do CE para atingir maior efetividade. Publicado pela Secretaria de Educação e Cultura SEC em 1998.  
*Módulo publicado no Gerir v. 8, n. 25, mai./jun. 2002.*

### **6 Mudança Consentida: Projeto Pedagógico, Plano de Desenvolvimento Escolar e Parâmetros Curriculares Nacionais.**

Discute planejamento e desenvolvimento do projeto pedagógico, abordando o currículo, temas transversais e parâmetros curriculares nacionais para construção de quadro analítico e delineamento da realidade escolar; (re)elaboração do “Plano de Desenvolvimento da Escola”- PDE, definindo os princípios, objetivos e metas, definidos pelo projeto pedagógico, bem como a avaliação do seu desenvolvimento.  
*Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 18, mar./abr. 2001.*  
*Módulo PDE, exclusivamente, publicado no Gerir v.10, n.37, maio/jun. 2004*

### **7 Dinheiro na escola: a gestão dos recursos financeiros.**

Enfatiza os princípios e etapas orçamentárias envolvidas no processo de execução dos recursos da escola, legislação vigente, conceitos e elementos de receita e despesas, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF e desenvolvimento prático dos conteúdos abordados.  
*Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 19, mai./jun. 2001.*

### **8 Do sonho à realidade da escola: elaboração, desenvolvimento, avaliação e acompanhamento de projetos educacionais.**

Aborda temas relativos ao processo de planejamento compartilhado: elementos constitutivos, identificação da realidade, estabelecimento de metas e objetivos; processo de acompanhamento, avaliação e implementação de projetos para a melhoria da qualidade da educação, elaboração do plano de ação e a sua execução.



## **9 Educação aqui, ali e acolá - ontem, hoje e amanhã.**

Revisa o referencial teórico da educação a distância, sua interface com o ensino presencial e aplicação vinculada ao conceito de educação continuada; analisa sua relevância e aplicação no mundo contemporâneo, caracterizado por mudanças; discute pontos positivos, negativos e possibilidades de superação de programas governamentais para desenvolvimento profissional de gestores e professores, a utilização de multimeios na educação continuada presencial e a distância.

*Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 20, jul./ago. 2001.*

## **10 Passar de ano ou de conteúdo? A avaliação do processo ensino-aprendizagem.**

Aborda a (re)compreensão da avaliação como processo permanente de (re)pensar a prática da organização escolar, seus objetivos e funcionalidade e o processo ensino-aprendizagem.

*Está sendo atualizado pela equipe PGP/LIDERE.*

## **11 Vôo, e volto, criando...**

Trabalha a arte, liberando e (re)construindo emoções, (re)unindo cognição e emoção na (re)construção do cidadão pleno.

*Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 17, jan./fev. 2001.*

## **12 Educação para a Saúde.**

Preservação da saúde, cuidados básicos com a saúde emocional, sexualidade e higiene.

*Módulo publicado no Gerir v. 9, n. 31, mai./jun. 2003 (Parte I) e Gerir v. 9, n. 32, jul./ago. 2003 (Parte II).*

## **13 Como transformar um grupo em uma equipe de sucesso.**

Oportuniza reflexão sobre quais os instrumentos, e como utilizá-los a favor da construção de uma equipe de sucesso.

*Módulo publicado no Gerir v. 8, n.23, jan./fev. 2002.*

## **14 Grêmios Estudantil.**

Instrumentaliza a implantação/fortalecimento do grêmios em escolas públicas baianas, contribuindo assim para a formação do aluno crítico, criativo e participativo.

*Módulo publicado no Gerir v. 8, n.24, mar./abr. 2002.*

## **15 Comunicação em educação e interpessoal.**

*Analisa a importância, os princípios, processos e desafios da comunicação no âmbito educacional.*

*Módulo Publicado no Gerir v.10, n.39, set./out. 2004*

## **16 Vivenciando a PAZ na escola.**

Promove discussões sobre situações de violência que permeiam a escola, a família e a sociedade, provocando reflexões entre pais, alunos e educadores sobre as reais possibilidades da construção de uma cultura de paz.

*Módulo publicado no Gerir v. 8, n. 28, set./out. 2002.*

## **17 Planejamento Educacional.**

Aborda aspectos históricos sobre o planejamento da educação no Brasil; apresenta situações e atividades concretas com vistas à vivência do processo participativo visando enriquecer, aprofundar e favorecer a construção do Planejamento Educacional.

*Módulo publicado no Gerir v. 9, n. 34, nov./dez. 2003*

## **18 Pedagogia de Projetos.**

Enfatiza um estudo reflexivo sobre a Pedagogia de Projetos, orientando a equipe gestora das escolas públicas na construção do seu projeto de trabalho, tendo em vista a valorização da diversidade e singularidade apresentada por cada indivíduo, consolidando um espaço democrático que conduz à compreensão de um novo agir.

*Módulo publicado no Gerir v. 9, n.29, jan./fev. 2003*



## **19 Instrumento de Coleta de dados - questionários e pesquisa.**

Reúne vários instrumentos de coleta de dados utilizados pela equipe PGP/LIDERE, alunos da pós-graduação da FACED/UFBA e de outras Universidades Estaduais. A utilização destes instrumentos não se restringe apenas às atividades realizadas pelo PGP/LIDERE.

## **20 Educação Inclusiva.**

Apresenta orientações e estratégias para a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular, priorizando a valorização da criança cidadã, autônoma e inserida em um contexto sócio, histórico e cultural, garantindo os seus direitos e deveres fundamentais.

*Módulo publicado no Gerir v. 10, n. 40, nov/dez 2004.*

## **21 Vivência Pedagógica Leitura para alunos.**

Oportuniza a discussão e a análise sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos na interpretação e compreensão de textos, experimentando novas metodologias para facilitar a aprendizagem.

*Módulo publicado no Gerir v. 10, n. 41, jan./fev. 2005.*

## **22 Avaliação.**

Aborda temas relacionados à avaliação da aprendizagem escolar dentro de uma perspectiva construtivista, buscando a definição de um conceito de avaliação correlacionado com a prática do educador, visando o pleno desenvolvimento do educando.

## **23 Educação Ambiental.**

Discute temas relacionados ao meio ambiente, destacando a importância da educação como instrumento para gestão participativa, e estimula o exercício pleno e consciente da cidadania, visando o surgimento de novos valores capazes de tornar a sociedade mais justa e sustentável.

*Módulo publicado no Gerir v. 10, n.36, mar./abr. 2004(Parti I) e Gerir v. 10, n.38 jul/ago. 2004.*

## **24 Prevenção ao uso de drogas.**

Oferece informações sobre as drogas e a sua utilização, capacitando líderes das comunidades escolar e local para que possam atuar como multiplicadores na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes.

## **25 Artesanato.**

Fundamentado na temática educação ambiental o módulo ressalta a importância do artesanato e da reutilização de materiais descartáveis no processo educacional. Propõe o desenvolvimento de valores para uma cidadania comprometida com a melhoria do nível participativo nas questões ambientais.

*Módulo publicado no Gerir v. 10, n. 35, jan./fev. 2004.*

## **26 Organização de Bibliotecas Escolares.**

Visa compreender o processo de implementação de uma biblioteca escolar e dar orientações de como mantê-la ativa. Ao discorrer sobre este trabalho a equipe PGP/LIDERE enfatizar a importância da Biblioteca dentro de uma unidade de ensino. Ao mesmo tempo, conduz o leitor a saber sobre as técnicas e procedimentos adequados no desenvolvimento de organização da biblioteca escolar.

*Módulo publicado no Gerir v. 11, n. 42, mar./abr. 2005.*

*A seguir será apresentado o módulo **Avaliação da Aprendizagem**. Este traz um diálogo a respeito das necessidades e desafios dos profissionais de educação nos momentos cruciais do processo educativo: a avaliação. Composto por duas vivências pedagógicas - a primeira “Reelaborando conceitos sobre avaliação e seus impactos na prática pedagógica” que ressalta a importância da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem e a segunda “Instrumentos de avaliação na prática pedagógica” que versa sobre a importância dos instrumentos de coletas de dados para a avaliação, este módulo procura dialogar a respeito da teoria e da prática nos processos educacionais.*

# Avaliação

da

# Aprendizagem

## Equipe de Elaboração

### Daelcio Ferreira Campos Mendonça

Pedagogo, FACED/UFBA. Aluno especial do Mestrado/FACED/UFBA. Pós-graduando do Curso de Especialização em Neuropsicologia/IBPEX. Bolsista PROGED.  
E-mail: daelcio@gmail.com

### Marli Raquel Dias Souza

Pedagoga, FACED/UFBA. Pós-graduanda do Curso de Especialização Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano: a arte de aprender. FACED/UFBA. Bolsista PROGED.  
E-mail: marliraquel@yahoo.com.br

## Equipe de Revisão

### Dra. Katia Siqueira de Freitas

Ph.D. em Administração da Educação. Coordenadora do Programa Gestão Participativa com liderança em Educação (PGP/LIDERE)

### Caritas Vanucci Batista Santos

Pedagoga, FACED/UFBA. Bolsista PGP/LIDERE.  
E-mail: caritasvanucci@hotmail.com.

### Regiane Santos Nascimento

Graduanda em Filosofia/FBB. Estagiária PGP/LIDERE.  
E-mail: regy3@bol.com.br

### Regina Maria de Sousa Fernandes

Especialista em Pesquisas Educacionais, USP.  
Bolsista PGP/LIDERE. E-mail: reginapretta@uol.com.br

# Sumário

<b>A</b> presentação	20
<b>O</b> bjetivo	20
<b>E</b> strutura do Módulo	21
<b>V</b> ivência <b>P</b> edagógica <b>I</b>	21
<i>Reelaborando conceitos sobre avaliação e seus impactos na prática pedagógica</i>	21
<b>F</b> undamentação Teórica-	
<b>A</b> Prática da Avaliação a serviço da aprendizagem	21
<b>O</b> bjetivo	26
<b>C</b> omo desenvolver as Atividades	27
<b>C</b> onstrução Coletiva	28
<b>E</b> xposição Co-participada (transparências)	28
<b>A</b> valiação	29
<b>V</b> ivência <b>P</b> edagógica <b>II</b>	
<i>Instrumentos de avaliação na prática pedagógica</i>	31
<b>F</b> undamentação Teórica -	
<b>U</b> ma visão sobre o significado dos instrumentos	31
<b>O</b> bjetivo	35
<b>A</b> bertura /Sensibilização	35
<b>E</b> studo de Caso	36
<b>E</b> xposição Co-participada (transparências)	36
<b>A</b> tividade Coletiva	38
<b>E</b> ncerramento	38
<b>A</b> valiação	38
<b>R</b> eferências	39
<b>A</b> pêndice	40

# *A*presentação

O processo de avaliação está na pauta de discussões entre educadores em todos os níveis da educação, dada a sua relevância e pertinência para o processo de ensino aprendizagem.

No cotidiano da sala de aula, os educandos são convidados a experienciar um processo de ensino-aprendizagem que, muitas vezes, não leva em consideração as suas experiências, seu contexto socioeconômico e o ritmo de aprendizagem, de cada criança, que representa um ser singular com limites e possibilidades.

A aprendizagem significativa acontece quando o professor relaciona os conteúdos escolares com a realidade dos alunos. Nesse contexto, a avaliação tem um papel fundamental de direcionar e reorientar a aprendizagem, devendo ser um instrumento de diagnóstico e acompanhamento do processo de aprendizagem.

Romper com o paradigma da avaliação classificatória que está preocupada só com o desempenho e promoção do educando, desprezando todas as outras variáveis existentes, como as

diferenças, angústias e expectativas individuais, simplificando a realidade e, conseqüentemente, excluindo os que não conseguiram se enquadrar dentro dos seus padrões, é o primeiro passo para transformar a prática pedagógica.

A avaliação deve ter como ponto de partida e de chegada a aprendizagem. Para tanto é necessário que essa avaliação faça parte da aprendizagem, levando em consideração que cada educando possui talentos, criatividade, capacidades e limitações. Portanto, é indispensável que não exista parâmetro igual de avaliação, e sim uma ressignificação da aprendizagem conforme o nível de desenvolvimento individual. Nessa perspectiva, a avaliação se coloca a favor do desenvolvimento da aprendizagem e não como medida ou classificação.

É necessário refletir e construir na dinâmica da sala de aula uma avaliação que privilegie a aprendizagem do aluno e o seu conhecimento prévio. Por isso, a nossa proposta com esse módulo é contribuir, significativamente, para implementação e manutenção de uma prática avaliativa a serviço da aprendizagem.

## **Objetivo**

**Discutir as concepções de avaliação da aprendizagem abordando a importância do uso dos instrumentos de avaliação no processo de construção do conhecimento.**

## **E**strutura do Módulo

Este módulo é composto por duas Vivências Pedagógicas. A primeira “Reelaborando conceitos sobre avaliação e seus impactos na prática pedagógica” ressalta a importância da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem.

A segunda vivência “Instrumentos de avaliação na prática pedagógica” versa sobre a importância dos instrumentos de coletas de dados para a avaliação. Falamos sobre a importância do planejamento na elaboração deste instrumento, sua vinculação à metodologia aplicada em sala de aula e mostramos algumas possibilidades no uso do instrumento numa prática avaliativa inclusiva e preocupada com a qualidade do ensino-aprendizagem.

Estas vivências têm uma linguagem simples e acessível, o que possibilita a sua utilização por professores que desejam aplicar no cotidiano escolar a abordagem da avaliação formativa.

O módulo “Avaliação da Aprendizagem” também dispõe de textos de apoio, fundamentação teórica e bibliografia que podem auxiliar os educadores a realizarem as vivências pedagógicas na escola. Outros materiais didáticos e textos podem ser usados conforme a necessidade e interesse do público-alvo.

## *Vivência Pedagógica I*

### *Reelaborando conceitos sobre avaliação e seus impactos na prática pedagógica*

#### *Fundamentação Teórica*

### **A prática de uma avaliação a serviço da aprendizagem**

Teóricos da educação, entre eles Paulo Freire e Anísio Teixeira, sempre reconheceram e proclamaram em suas obras que a finalidade da educação não está dissociada da finalidade da vida. Portanto, é necessário educar com a vida na experiência diária de cada acontecimento que envolve educador e educando no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a aprendizagem vivenciada na escola só tem significado se estiver intimamente ligada à realidade existencial de cada educando. Logo, é de fundamental importância a cumplicidade dos educadores no sentido de ampliar as “barreiras físicas” das salas de aula e acolher os limites e possibilidades do contexto social, cultural e econômico que envolvem cada educando.

A avaliação da aprendizagem como elemento integrante e essencial da prática educativa deve estar associada à concepção de mundo/sociedade que se pretende construir. Não podemos formar cidadãos conscientes, críticos, criativos, solidários e autônomos se ainda estamos validando a prática de uma avaliação autoritária e classificatória.

Diante disso, é urgente e necessário mudarmos a nossa concepção. Neste sentido, Perrenoud (1993) afirma que mudar a avaliação significa provavelmente mudar a escola. Pois, a prática avaliativa nos leva a alterar práticas habituais, criando inseguranças e angústias e este é um obstáculo que não pode ser negado pois envolverá toda a comunidade escolar.

Nesse processo de mudança, um passo importante seria todos, no ambiente escolar, refletirem sobre duas questões:

- Como estamos avaliando?
- A avaliação que praticamos está a serviço da classificação ou da aprendizagem?

Essa reflexão poderá ajudar a comunidade escolar a fazer uma análise crítica da prática avaliativa desenvolvida e suas conseqüências.

As avaliações realizadas nas escolas provêm de concepções diversas, das quais nem sempre se tem clareza dos seus fundamentos. O sistema educacional, em sua maioria, apoia-se na avaliação classificatória com a pretensão de verificar aprendizagem ou competências através de medidas e quantificações. Esta concepção de avaliação pressupõe que as pessoas aprendem do mesmo modo e ao mesmo tempo, desprezando o ritmo de aprendizagem de cada educando.

Transformar a prática avaliativa significa questionar a educação desde suas concepções, fundamentos, organização e normas burocráticas. Significa mudanças conceituais, redefinição de conteúdos e das funções docentes. Para tanto é preciso uma reestruturação interna na escola quanto à sua concepção de avaliação, considerando o currículo e a Proposta Pedagógica que devem estar articulados com o propósito de uma avaliação a serviço do processo de ensino- aprendizagem.

A avaliação deve fundamentar-se no processo de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais. Se a avaliação contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, pode-se dizer que ela se converte em uma ferramenta pedagógica, em um elemento que melhora a aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino.

A avaliação deve estar pautada em um planejamento de ensino, que por sua vez, está sustentado em uma teoria de ensino. Segundo Luckesi (2000), a teoria pedagógica dá o norte da prática educativa e o planejamento faz a mediação entre a teoria pedagógica e a prática de ensino na aula. Sem eles, a prática da avaliação escolar não tem sustentação.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a avaliação serve de indicador para orientar a prática educacional, sendo aliada do professor durante todo o processo de aprendizagem por meio da observação contínua dos educandos para saber se eles estão aprendendo, como estão aprendendo e em que atividade eles encontram maior ou menor dificuldade.

É importante ressaltar que essa avaliação refere-se ao domínio de conteúdos específicos, mas, sobretudo ao desenvolvimento de competências e habilidades nas diversas situações que envolvem aprendizagem: no relacionamento com os colegas, no empenho para solucionar problemas propostos, nas brincadeiras e nas situações do dia-a-dia. Bevenutti (2002) diz que avaliar é mediar o processo ensino-aprendizagem, é acolher cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos.

Portanto, não se trata de avaliação de resultados, mas de uma avaliação de processo, indicando a possibilidade de vislumbrar os avanços dos educandos em todo o processo de ensino-aprendizagem.

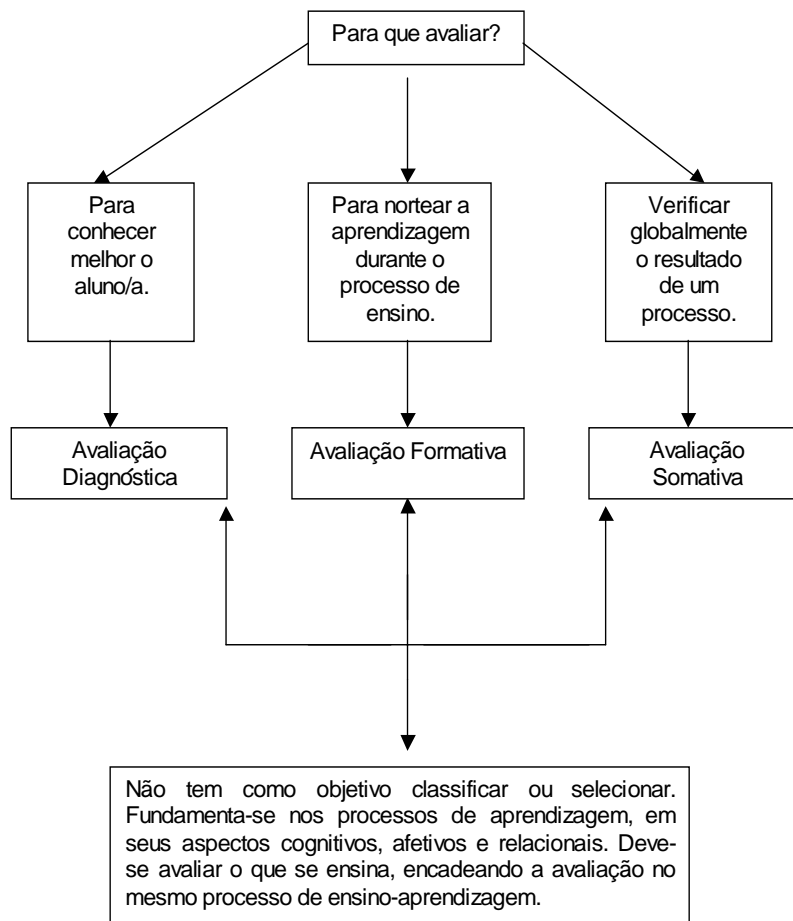
Considerando estes pressupostos, sinalizamos os seguintes tipos de avaliação:

**Avaliação somativa:** que está geralmente relacionada com a concepção tradicional de aprendizagem, no entanto corresponde a avaliação realizada ao final de um evento (tema, matéria, mês, bimestre etc.), fazendo um balanço final do que foi conseguido. A intenção é “certificar”, ou seja, atribuir geralmente um conceito numérico ao resultado obtido, constatando se a aprendizagem planejada aconteceu ou não, levando em conta o parâmetro atribuído pelo professor.

**Avaliação formativa:** é aquela aplicada durante o processo ensino-aprendizagem. Enquanto a avaliação somativa verifica o produto final da aprendizagem, a avaliação formativa está articulada ao seu processo. Traz informações do estágio atual, com a finalidade de saber se a aprendizagem está ocorrendo adequadamente ou será necessária uma intervenção para adequar o processo educacional ou auxiliar os educandos individualmente. A avaliação formativa é aplicada com o intuito de nortear o processo de ensino-aprendizagem independente do instrumento aplicado.

**Avaliação diagnóstica:** é aplicada antes do início das ações educativas e tem a finalidade de realizar um levantamento, verificando o nível de aprendizagem do educando. Desta forma, o professor coleta subsídios para uma tomada de decisão, fundamentando e interferindo no planejamento pedagógico, buscando sanar possíveis dificuldades que ocorrerão, aplicando estratégias para o sucesso da aprendizagem.

Essas avaliações podem ser utilizadas durante o ano, de uma forma construtiva, visando o direcionamento e aprimoramento da prática pedagógica. Observe a figura:



## Sentido e finalidade da avaliação

**C**onhecer melhor o aluno: acolher o educando como ser humano, na sua totalidade. O ato de acolher é um ato amoroso que traz “para dentro”, para depois verificar as possibilidades do que fazer de acordo com as suas competências curriculares, seu estilo de aprendizagem, seus interesses, suas formas de aprender.

Constatar o que está sendo aprendido: o professor vai recolhendo informações, de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos, acompanhando o grau de aprendizagem, ora em relação a todo grupo-classe, ora em relação a um determinado aluno em particular.

Considerar globalmente um processo de ensino-aprendizagem: ao término de uma determinada unidade didática, por exemplo, se faz uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e revê-los de acordo com os resultados apresentados.

Aperfeiçoar a prática do professor: a avaliação é uma aliada do professor, pois durante o processo de aprendizagem aperfeiçoa sua prática diária.



## Aspectos relevantes para a prática avaliativa

**O clima na sala de aula:** o ambiente social da sala de aula é de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem. As primeiras semanas de aula são cruciais para o desenvolvimento de todo o trabalho educativo, pois ao fazer parte de um novo grupo, o educando precisa sentir-se acolhido, aceito e reconhecido.

Estabelecer um clima de confiança, propício ao compartilhamento das habilidades e experiências dos educandos, é o ponto de partida para concretizar uma prática pedagógica pautada na aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva, o educador é mediador de sentimentos, emoções, anseios e expectativas que estão implícitas no processo de ensino-aprendizagem. Essa mediação é fundamental para sustentar o clima harmônico da sala de aula no processo de avaliação.

**O diálogo com o erro:** na dimensão da aprendizagem significativa, a atitude dialógica deve ser o fundamento e o alicerce para a sua constituição no movimento constante de interação e troca.

O diálogo instaura um sentimento de grupo e uma compreensão que torna possível o respeito pela singularidade e individualidade do outro. “O diálogo inaugura o espaço da autêntica aceitação da diferença do outro” (SOARES, 2002, p.131).

No processo avaliativo, dialogar com o erro é aceitar e acolher as várias possibilidades na construção da aprendizagem. Nessa perspectiva, a atitude mediadora e amorosa do educador ao acolher e investigar o que levou o aluno a “errar” possibilita o redirecionamento de suas aulas.

Para o educando também é importante trabalhar com o seu “erro” observando e se auto-avaliando, por isso ele deve ser estimulado a dialogar com suas produções, fazendo uma releitura após a escrita de um texto, por exemplo, ou a resolução das questões de matemática. Isso ajudará na construção da aprendizagem.

Vale ressaltar também, que se a correção não for realizada em um curto prazo perde o significado para o educando. Para que o “erro” contribua para a formação da aprendizagem não deve haver um espaço de tempo muito grande entre a execução e a correção.

**Trabalhar com a diversidade:** em uma sala de aula, com certeza, vamos encontrar vários níveis de aprendizagem, pois se tratam de pessoas diferentes, histórias de vidas diferentes, entrelaçadas, muitas vezes, pela dura realidade socioeconômica dos contextos das escolas públicas brasileiras.

Diante disso não cabe ao educador lamentar, sonhar com uma sala homogênea ou pior, fazer “vistas grossas” aos que não conseguem acompanhar, excluindo-os. É preciso desenvolver estratégias para acolher a diversidade da sala de aula, identificando as necessidades de cada um, incentivando-os para que todos consigam avançar. Uma dica válida é o educador ter em sua sala uma pasta com atividades diversas das mais simples às mais elaboradas para os educandos, quando em determinados momentos estiverem resistentes ao trabalho proposto para o grupo ou apresentarem um ritmo diferente de aprendizagem.

### *Objetivo da Vivência Pedagógica I:*

**Refletir sobre a importância da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem.**

#### *Pauta*

- Apresentação 5'
- Leitura da Pauta e objetivos da vivência 5'
- Sensibilização – Parque das estátuas 10'
- Exposição co-participada I 30'
- Dinâmica das Frases 10'
- Exposição co-participada II 30'
- Intervalo 10'
- Construção coletiva 60'
- Avaliação 5'

**Público-alvo:** Professores do Ensino Fundamental.

**Número máximo de participantes:** 40 pessoas

**Habilidades requeridas para os mediadores:** Conhecimento sobre avaliação da aprendizagem.

Na fundamentação teórica e nos textos de apoio é possível adquirir conhecimento para desenvolver a vivência pedagógica nas escolas.

**Duração da vivência:** 2h45

#### **Recursos necessários:**

- Aparelho retroprojeter ou “data show”
- Transparências
- Cartaz com a pauta e o objetivo da vivência pedagógica

- Aparelho de som e CD para sensibilização
- Material para dinâmica das frases
- Lista de presença
- Perguntas para o debate
- Fichas de avaliação

## Como *desenvolver* as atividades

**Sensibilização:** “Parque das estátuas”

**Objetivo:** refletir sobre o impacto de sermos moldados de acordo com as expectativas do outro.

**Tempo aproximado:** 10’

**Material necessário:** CD de música instrumental e aparelho de som.

**Procedimentos:** o mediador coloca a música e solicita aos participantes que fiquem circulando pela sala e depois pede que as pessoas se agrupem em pares. O próximo passo é solicitar que uma pessoa da dupla, molde uma estátua de acordo o seu desejo. Nesse processo a pessoa moldada não pode se mexer nem expressar a sua vontade. Quando o mediador solicitar para parar, a dupla inverte os papéis: quem moldou vai ser moldado.

No final da dinâmica os participantes relatam suas conclusões acerca da atividade, podendo fazer perguntas como:

- Como você se sentiu sendo moldado?
- Você gostou de moldar?
- O parque das estátuas pode acontecer no ambiente da sala de aula?
- Como e em que momentos esse “parque das estátuas” acontece na sala de aula?

## Dinâmica das Frases

**Objetivo:** refletir sobre o impacto da avaliação classificatória na prática pedagógica.

**Tempo aproximado:** 20’

**Material necessário:** cinco envelopes contendo palavras recortadas para formar frases.

**Procedimentos:** O mediador solicita a formação de equipes de acordo o número de participantes e distribuirá os envelopes às equipes. Em cada envelope estará uma frase recortada. Em seguida, as equipes montarão as frases em dois minutos. Decorrido o tempo previsto, será solicitado que todos parem de montar suas frases e circulem pela sala, analisando os resultados dos outros grupos.

Depois desse momento, os participantes relatam como foi a experiência. Logo após o mediador fará perguntas como:

- Se o tempo fosse maior vocês conseguiriam completar a frase?
- Cada grupo teve um nível de desempenho? Por quê?
- É justo atribuir uma nota aos grupos mesmo sabendo que não tiveram o tempo necessário para completarem suas frases?
- Que relação podemos fazer entre a dinâmica e o processo de avaliação?

## Construção Coletiva

**Objetivo:** Construir estratégias que qualifiquem o processo de avaliação da aprendizagem.

**Tempo aproximado:** 60'

**Material necessário:** papel e caneta

**Processo de trabalho:** o mediador solicita aos participantes que formem equipes, com no mínimo três pessoas, e construam estratégias de avaliação que ajudem a qualificar o processo de construção da aprendizagem significativa. Depois todos irão socializar os trabalhos.

### **Exposição Co-participada**

**Objetivo:** Viabilizar a aprendizagem dos temas abordados levando em consideração o conhecimento prévio do público-alvo.

**Tempo aproximado:** 60'

**Material necessário:** transparências, retroprojeto, giz e quadro. Se a escola não dispuser de retroprojeto, sugerimos que as transparências sejam ampliadas e trabalhadas como cartazes ou impressas em formato “mini” para discussão do grupo.

# Transparências

## Transparência 1

### Vivência Pedagógica

Reelaborando conceitos sobre avaliação e seus impactos na prática pedagógica

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE - 2005

## Transparência 2

### Objetivo

Refletir sobre a importância da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE - 2005

## Transparência 3

“Avaliar é mediar o processo ensino/aprendizagem, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos”.

Bevenutti (2002)

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE - 2005

## Transparência 4

### Avaliação

Trabalha com desempenhos provisórios.  
Considera a complexidade das variáveis.  
Constrói e inclui.

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE - 2005

## Transparência 5

### Tipos de Avaliação

● Somativa

● Formativa

● Diagnóstica

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE - 2005

## Transparência 6

Para que avaliar?

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE - 2005



### Transparência 7

#### Para que avaliar?

- Conhecer melhor o aluno (a).
- Nortear a aprendizagem durante o processo de ensino.
- Verificar globalmente o resultado de um processo.
- 

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE - 2005

### Transparência 8

#### Aspectos relevantes para a prática avaliativa

- Clima na sala de aula.
- Diálogo com o erro.
- Trabalho com a diversidade.

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE - 2005

### Transparência 9

#### Trabalhando com a diversidade

- Acolhimento dos educandos.
- Compartilhamento dos objetivos do trabalho com os alunos.
- Consciência dos seus limites e possibilidades.
- Cumplicidade no aprendizado.

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE - 2005

## Avaliação

**Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento e conteúdo da Vivência Pedagógica.

**Tempo Previsto:** 10'

**Material necessário:** caneta e avaliação

**Desenvolvimento do trabalho:** Os mediadores distribuirão uma ficha para que cada participante possa preencher e, dessa forma, obter um perfil avaliativo do trabalho.

**Completar as seguintes frases:**

a) Gostei. Sim ( ) Não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

b) O objetivo proposto da oficina foi atingido? Por quê? \_\_\_\_\_

c) O desempenho do (s) mediador (es) pode ser caracterizado como ...

### *Fundamentação Teórica*

## Uma visão sobre o significado dos instrumentos

São muitas as possibilidades de instrumento de coleta de dados para avaliação. Podem ser usadas fichas de observação, testes de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, redação, preenchimento de lacunas, observações, demonstração no quadro, comentários, relatório de instrução, portfólio entre outros. Todos são úteis no processo avaliativo. Um instrumento não é “inadequado ou errado” em si, o que precisamos é saber o momento propício da utilização de cada instrumento e que ele contemple realmente o que foi visto em sala de aula.

Provas e testes, por exemplo, podem ser usadas, desde que sejam vistas apenas como mais um instrumento utilizado pelo professor. Porém, Segundo Abramovay (2003, p.478), “a prova individual é o método de avaliação mais amplamente utilizado”. Um dos percalços na aplicação deste instrumento é a maneira como é visto pelos alunos e professores. Segundo Maria do Rosário Guimarães de Souza, “a prova é, ainda, insistentemente, vista como cobrança; ela passa a ser ocasião em que o professor exerce o seu papel de “dono” de determinado conteúdo” (A questão das provas. Belo Horizonte-MG. disponível em: [www.clippingeducacional.com.br](http://www.clippingeducacional.com.br). Acesso em: 12/05/2005 às 14h) Outra coisa é que muitas vezes ela é utilizada como forma de conseguir a disciplina na sala de aula e é aplicada de forma

pontual, levando em consideração o produto final em detrimento do processo de aprendizagem.

A prática de uma avaliação tradicional está tão arraigada na escola que o professor não consegue trabalhar sem aplicar provas e os alunos não conseguem estudar sem elas. Na escola, em casa, cobram-se as notas – o resultado final em detrimento do processo para alcançá-lo. O professor corrige, atribui notas; a prova volta ao aluno e, assim deturpa-se o significado do instrumento de coleta de dados para avaliação.

Reafirmamos que a prova pode ser utilizada, porém ela deverá ser instrumento capaz de oferecer subsídios para redirecionar a prática pedagógica.

Para isto é necessário entender qual é o significado de instrumento. Segundo Cipriano Luckesi, usualmente o que chamamos de instrumento de avaliação, de fato não é um instrumento de avaliação, é um instrumento de coleta de dados para a avaliação. Ao disponibilizarmos um teste para os alunos não estamos fazendo avaliação, mas coletando dados para posteriormente fazer a configuração e discriminação da realidade a ser analisada e, esta sim, ser qualificada com a finalidade maior que é a avaliação.

Luckesi (2002, p.59-60) fazendo um esclarecimento acerca do que é instrumento de avaliação, nos diz que

os instrumentos de avaliação são propriamente os recursos metodológicos que utilizamos para processar um ato avaliativo, que são a coleta de dados, a comparação da realidade configurada com o padrão ou critério de qualificação dessa realidade e a prática da tomada de decisão.

Constatação, qualificação e tomada de decisão são os recursos da avaliação. Os testes, os questionários, as redações e outros instrumentos que já existem ou que podem até ser inventados pelo professor, servem para a coleta de dados com o intuito maior que é a avaliação.

Segundo Luckesi (2002, p.60), o instrumento tem a função de

ampliar nossa capacidade de observar a realidade, tendo em vista estabelecer uma descritiva da realidade, a partir de suas características essenciais. Eles permitem a constatação da realidade.

É importante não nos esquecermos de analisar a qualidade do instrumento utilizado. Para o avaliador é muito importante um olhar aprofundado sobre a qualidade e a quantidade dos instrumentos. Cipriano Luckesi apresenta um exemplo que auxilia na compreensão da importância do uso de instrumentos que propiciem o alcance dos objetivos da avaliação: “O professor faz uma prova e pergunta assim: Como é o procedimento para nadar? O aluno descreve todo o procedimento. Perfeito, nota 10. Depois jogue este aluno na água, para ver o que acontece”. O instrumento foi inadequado.

Todo instrumento pode ser eficaz, mas precisa ser adequado à situação de aprendizagem. Só podemos avaliar se uma pessoa nada, observando se ela sabe nadar.

Cabe ao professor descobrir quais os instrumentos ideais para coletar dados das situações de aprendizagem que ele está propondo e, para que a qualidade do instrumento de avaliação seja assegurada, é essencial o planejamento e a articulação com a prática pedagógica diária do professor. No caso da utilização de instrumentos que requerem a elaboração de questões, alguns passos podem ajudar no momento da elaboração:

- selecionar os conteúdos essenciais;
- analisar que tipo de questão ajuda a perceber o grau de aprendizagem do aluno nos conteúdos propostos pelo professor;
- cuidar para que as questões elaboradas ajudem a perceber se os principais conceitos, referentes aos conteúdos expostos na sala de aula, foram compreendidos pelos alunos.
- redigir a questão com absoluta clareza, levando o aluno a problematizar e refletir sobre sua vida cotidiana.

Planejar, definir objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos, são passos essenciais. Contudo, o planejamento não é uma “prisão” para o professor. O processo de elaboração deve ser flexível de acordo com a necessidade da turma, do professor e do contexto escolar.

As questões devem ser claras, desafiadoras e pertinentes. Uma maneira é se perguntar se as questões elaboradas têm significado na vida ou profissão do aluno.



É bom evitar:

- questões que visem “pegar” o aluno, prática tão comum em vestibulares e concursos, onde o que se quer é eliminar candidatos;
- questões do tipo certo ou errado que contenham mais de uma afirmação, o que acaba produzindo uma grande confusão para o aluno;
- questões de lacunas e que possam ser preenchidas por várias palavras, o que acaba fazendo o aluno perder tempo, analisando todas as possibilidades e tentando adivinhar o que você estaria querendo como resposta

No momento da elaboração do instrumento, é importante que o professor leve em consideração a metodologia que está sendo aplicada em sala de aula. Para Jussara Hoffmann (2001), a elaboração e uso dos instrumentos revelam concepções metodológicas que se definem pelas intenções e formas de agir do professor ao avaliar. Nesse sentido, deve haver sinergia entre o instrumento e a metodologia utilizada pelo professor.

Sendo assim, se o professor trabalha em sala de aula com análise crítica e discussões o instrumento deve obedecer a esta mesma ordem. Se a aula se refere ao ensino de datas, o instrumento tem que seguir a mesma metodologia.

Buscamos a construção de instrumentos de coleta de dados que acolhe o aluno. Esta questão passa também pela concepção de prova que o aluno tem. Uma relação amistosa entre aluno e professor, sem ser permissivo, nem autoritário, ajuda no processo avaliativo. Trabalhar a ansiedade dos alunos, explicando que o único objetivo do instrumento é a coleta de dados, é um caminho.

O professor pode aplicar um instrumento sistematizado, mas sem fazer deste instrumento um terror. Os alunos precisam compreender que aquele instrumento está ajudando a detectar, a diagnosticar o que está acontecendo na aula para que o professor tenha uma dimensão da aprendizagem da turma.

Com isso, podemos dizer que a prática da avaliação atrelada a um instrumento de coleta de dados elaborado cuidadosamente, possibilita a construção do conhecimento. Outrossim, com todos estes conceitos de avaliação, poderemos almejar a promoção de uma nova cultura avaliativa, a da autonomia dos nossos educandos. O essencial é que observemos nosso educando em seu processo de desenvolvimento, possibilitando a ele um constante crescimento. E os instrumentos de coleta de dados para a avaliação têm a função de ampliar a capacidade de observação do avaliador, aumentando sua capacidade de acompanhar o desenvolvimento do aluno e auxiliando no desenvolvimento da qualidade social da educação.

### **Que instrumentos usar?**

- Relatório
- Pesquisa
- Entrevista
- Elaboração de mural
- Estudo de caso
- Debates em júris simulados
- Confecção de esquemas
- Fichas
- Confecção de tabelas análise de um texto
- Análise de um vídeo
- Portfólio
- Observação
- Sistemática
- Assistemática
- Teste/prova
- Auto-avaliação

## *Recursos* que podem ser utilizados no *processo avaliativo*

**Observação:** contribui para o maior conhecimento dos educandos principalmente no aspecto cognitivo, por isso, é fundamental que o educador faça registros sobre o processo de ensino-aprendizagem, pois é através desses dados que ele vai observar como está se processando a construção da aprendizagem para poder intervir quando necessário.

O educador pode elaborar fichas para a observação, se desejar acompanhar as habilidades dos educandos. Exemplo de leitura:

**Trabalho em equipe:** esse recurso tem a finalidade de desenvolver a cooperação e a socialização nas atividades realizadas, coletivamente. Essa metodologia possibilita a troca e a ajuda mútua entre os educandos.

**Portfólio:** ajuda o educador a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos avaliando-os através de toda produção. É um instrumento de ensino que registra a organização dos saberes e demonstra todo processo de construção do pensamento, compreendendo a reunião das atividades realizadas pelos educandos durante a realização de um curso ou um projeto.

### **Exemplo:** *projeto da feira de livro*

É a construção de um livro pelos educandos. O educador propõe temas para serem trabalhados, exemplo: profissões, cidades, plantas, vida animal, vida vegetal. Dentre esses temas os educandos devem escolher um e durante um semestre, uma vez por semana, serão trabalhados subtemas para os educandos construir individualmente as páginas do seu livro. O livro reflete a trajetória da aprendizagem de forma individual, permitindo que cada educando veja como os trabalhos e momentos são representativos e dão sentido à aprendizagem. Por sua vez, os educadores se aproximam da construção dos educandos no contexto da aprendizagem.

### *O que fazer com os dados?*

- analisar e discutir com os alunos;
- refletir a contribuição dos processos avaliativos no processo de desenvolvimento do educando, na identificação dos desvios de aprendizagem e no surgimento de novas possibilidades.
- tomar decisões, fazer encaminhamentos.

É impossível fugir da subjetividade natural de quem avalia. Portanto, uma sugestão seria variar as correções dos instrumentos, solicitando que os alunos corrijam seus trabalhos.

É possível fazer uso mais democrático dos resultados da avaliação pelo trabalho coletivo, partilhado e criativo.

## *Objetivo da Vivência Pedagógica II:*

**Refletir sobre o conceito e a função dos instrumentos de coleta de dados para avaliação.**

### **Pauta**

- Abertura/Sensibilização 15'
- Estudo de Caso I 25'
- Fundamentação Teórica 40'
- Atividade coletiva 45'
- Fundamentação teórica 30'
- Exposição co-participada 10'
- Encerramento 15'
- Avaliação 10'

**Público-alvo:** Professores do Ensino Fundamental.

**Habilidades requeridas aos mediadores:** Conhecimentos concernentes à avaliação da aprendizagem e aos instrumentos de coleta de dados para avaliação.

**Duração da Vivência Pedagógica:** 2h30'

### **Recursos necessários:**

- aparelho retroprojetor ou “data show”
- transparências
- cartaz com a pauta e o objetivo da vivência pedagógica
- aparelho de som e CD para sensibilização
- lista de presença
- fichas de avaliação

## **Abertura/ Sensibilização**

**Objetivo:** Promover integração do grupo e um clima favorável às primeiras discussões sobre a temática.

**Material necessário:** Poesia lacunada.

**Procedimento:** ao som de uma música ambiente, os mediadores distribuirão uma (01) cópia de poesia lacunada por equipe, e solicita que os componentes preencham os espaços vazios da poesia. Após dez minutos (tempo determinado para ser realizada a tarefa), cada representante lê seu produto final. Por fim, a poesia original será lida e comparada ao resultado obtido em cada equipe.

Os resultados serão os mais diversos e a essência da sensibilização é: a aplicação de um instrumento de avaliação lacunado pode mostrar diversos resultados, inclusive o que não está sendo esperado pelo professor, mas que mostra o potencial do aluno frente a determinado conteúdo ou situação em sala de aula.

## Estudo de Caso

**Objetivo:** Analisar e discutir um tipo de instrumento de coleta de dados utilizado no cotidiano da sala de aula.

**Tempo aproximado:** 25'

**Material necessário:** estudo de caso

**Desenvolvimento do trabalho:** Em equipes (aproximadamente 6-8 pessoas), os participantes lerão o estudo de caso e tentarão relacionar à sua prática em sala de aula, fazendo um levantamento das vantagens e desvantagens que esse tipo de instrumento pode trazer ao processo de avaliação. Em seguida, poderão indicar outros tipos de instrumentos mais viáveis ao processo avaliativo.

**Desenvolvimento:** Em uma disciplina de geografia, um professor de 4ª série decide aplicar um teste objetivo aos seus alunos. O teste está composto por questões de certo ou errado.

Leia cada uma das frases abaixo. Se a afirmação estiver certa, coloque um **C**. Se a afirmação estiver errada, coloque um **E** nos parênteses.

- a) A Capital do Rio Grande do Sul é Porto Alegre ( ).
- b) A capital do Paraná é Salvador ( ).
- c) A capital de Pernambuco é Recife ( ).
- d) A capital do Rio de Janeiro é Florianópolis ( ).

Diante dessa questão, como pode ser analisado esse instrumento? Quais as vantagens e desvantagens que um instrumento desse tipo pode trazer ao processo de avaliação.

## ***Exposição Co-participada***

**Objetivo:** Compreender a importância dos instrumentos de coletas de dados no processo de ensino e aprendizagem.

**Tempo aproximado:** 40'

**Material necessário:** retroprojetor, transparências ou projetor multimídia com disquetes contendo os slides.

**Processo de trabalho:** Os mediadores abordarão a temática resumida em transparências ou slides de forma co-participada.

## Transparências

### Transparência 1

#### O que é um instrumento de coleta de dados para avaliação?

Elaborado pela equipe PGP/LIDERE

### Transparência 2

#### Objetivo

Refletir sobre o conceito e a função  
dos instrumentos de coleta de dados para avaliação

Elaborado pela equipe PGP/LIDERE

### Transparência 3

#### A importância do Instrumento

Possibilita acompanhamento significativo do processo de ensino e aprendizagem.  
Identifica os níveis de aprendizagem do aluno.  
Promove avaliação da prática do professor.

Elaborado pela equipe PGP/LIDERE

### Transparência 4

#### Tipos de instrumentos

- Questionários.
- Provas.
- Testes.
- Portfólios.

Elaborado pela equipe PGP/LIDERE

### Transparência 5

#### Cuidados na elaboração

Elaborado pela equipe PGP/LIDERE

### Transparência 6

#### O que fazer com os dados coletados

Elaborado pela equipe PGP/LIDERE

## Atividade Coletiva

**Objetivo:** Refletir sobre a elaboração de um instrumento de coleta de dados, para avaliação, citado no estudo de caso.

**Tempo previsto:** 45'

**Material necessário:** papel, caneta, “flip chart”, piloto e estudo de caso.

**Desenvolvimento do trabalho:** Os participantes devem se reunir em equipes (de preferência as mesmas do estudo de caso) para reelaborarem o instrumento analisado. Os participantes podem reelaborar as questões, mudar o tipo de instrumento ou como considerarem mais adequado. Em seguida, devem expor suas análises para o grupo em “flip chart” ou outra forma.

### Encerramento

**Objetivo:** Socializar as idéias adquiridas ao longo da Vivência Pedagógica.

**Tempo previsto:** 15'

**Material necessário:** caneta, papel, bexigas, aparelho de som, músicas.

**Desenvolvimento do trabalho:** Os participantes escrevem em um pedaço de papel uma idéia acerca do que foi discutido durante a vivência. Em seguida, colocam na bexiga, que deverá encher e, depois, ao som de uma música, todos jogam para cima e cada um pega uma bola. Assim, juntos estouram as bolas e lêem o que está escrito, encerrando a atividade.

## Avaliação

**Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento e conteúdo da Vivência Pedagógica.

**Tempo Previsto:** 10'

**Material necessário:** caneta e avaliação

**Desenvolvimento do trabalho:** Os mediadores distribuirão uma ficha para que cada participante possa preencher e, dessa forma, obter um perfil avaliativo do trabalho.

**Completar as seguintes frases:**

- Gostei. Sim ( ) Não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_
- O objetivo proposto da oficina foi atingido? Por quê? \_\_\_\_\_
- O desempenho do (s) mediador (es) pode ser caracterizado como ...

## Referências:

- ABRAMOVAY, Miriam. **Ensino Médio**: múltiplas vozes. Brasília: Vozes, MEC, 2003.
- GONÇALVES, M. E. D. (Org.) **Competências básicas**. In: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO DOCENTE (CENAC). Rio de Janeiro: Cenac Nacional. 2000, 144p.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Rio de Janeiro: Mediação, 1997, 197p.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. In: **Pátio: Revista Pedagógica**, Porto Alegre, Ano 3, n. 12, fev./abr. 2000.
- MEDIANO, Zélia. **Módulos instrucionais para medidas e avaliação em educação**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
- MELCHIOR, M. C. **Técnicas Utilizadas na Avaliação Escolar**. In: Avaliação Pedagógica: Função e Necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994, 75-127.
- PERRENOUD, P. **Avaliação**: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens - entre Duas Lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- RAMOS, Rafael Yus. Avaliar conforme currículo integrado com temas transversais. **Pátio: Revista Pedagógica**, Porto Alegre, Ano 3, n. 12, fev./abr. 2000.
- WOOLFOLK, A. **Psicologia da Educação**. 7ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

## Sites

[http: www.clipingeducacional.com.br](http://www.clipingeducacional.com.br). Acesso em: 12/05/2005 às 14 h

# Apêndice

Fernanda Santos Bastos

A avaliação da aprendizagem como um recurso pedagógico útil e necessário para a compreensão e orientação do processo ensino-aprendizagem, implica em dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir (LUCKESI, 2000).

O diagnóstico, em primeiro lugar, constitui-se da constatação da situação em que o educando encontra-se. Os dados coletados são qualificados configurando a situação real de aprendizagem dos educandos. Neste sentido, avaliar requer disponibilidade, flexibilidade e disposição para acolher o outro no estado em que esteja e, a partir daí, auxiliá-los na construção do conhecimento.

Após o diagnóstico da situação de aprendizagem, o que faremos com ela? Decidir. Como diz Luckesi (2000) o ato de avaliar se completa com a tomada de decisão. Isto implica na possibilidade de indicar caminhos adequados para a superação das dificuldades. Buscar alternativas, estratégias, que orientem permanentemente para o crescimento do educando na sua totalidade. Nessa perspectiva, a ênfase se dá na dimensão qualitativa e não quantitativa da avaliação.

Na literatura encontramos três tipos de avaliação: somativa, formativa e diagnóstica. A avaliação somativa é pontual, pois ocorre ao final de um processo com a finalidade de proporcionar uma nota, um conceito, tendo em vista o produto de uma aprendizagem.

A formativa é processual e, de acordo o inciso V do art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, contínua e cumulativa devendo prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dá um feedback ao aluno e professor e oportuniza a identificação das falhas e a recuperação pa-

ralela de ambos os envolvidos – aluno e professor (Mediano, 1977). A avaliação assume um caráter formativo para as pessoas envolvidas na ação educativa, pois possibilita aos educandos conscientizarem-se e refletirem sobre o seu próprio desempenho, e aos educadores também refletirem sobre sua prática e reorientá-la de modo a possibilitar o desenvolvimento dos educandos.

A avaliação diagnóstica pode ser usada em diferentes momentos do processo educativo e com diferentes objetivos. Antes do processo ensino-aprendizagem serve para verificar se o aluno possui as competências e habilidades que deveria ter adquirido, além de orientar o professor quanto ao que será ensinado. Durante o processo de aprendizagem pode ser utilizada a fim de identificar as falhas/dificuldades na aprendizagem, para posterior decisão sobre o que fazer. Os resultados das avaliações somativa e formativa podem ser usados como diagnóstico desde que sejam devidamente analisadas e interpretadas (Mediano, 1977).

A avaliação enquanto um instrumento pedagógico deve ter compromisso de estar a serviço da melhoria da qualidade da educação. Significa acolher o novo e inesperado, buscar caminhos para a formação humana. Por isso mesmo é inclusiva, democrática, transparente e integral. Como disse Luckesi (2000, p.11) “não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente, em busca do melhor”.

## REFERÊNCIAS:

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?. **Pátio: Revista Pedagógica**, Porto Alegre, Ano 3, n. 12, fev./abr. 2000.

MEDIANO, Zélia. **Módulos instrucionais para medidas e avaliação em educação**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

RAMOS, Rafael Yus. Avaliar conforme currículo integrado com temas transversais. **Pátio: Revista Pedagógica**, Porto Alegre, Ano 3, n. 12, fev./abr. 2000.



# *Dicas de Livros*

BRAGGIO, Sílvia Lúcia Bingonjal. **Leitura e Alfabetização**: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 102p.

Mesmo abordando um tema cuja literatura é vasta no meio acadêmico, a obra em questão propicia uma visão histórico-analítica dos pressupostos teóricos que fundamentam as práticas docentes em alfabetização. Da concepção fragmentária e calcada na repetição, passando pelas concepções holísticas e interacionistas, a autora “chama” o leitor a (re)significar suas competências, valores e percepções sobre a relação ensino-aprendizagem e a aquisição da língua e da escrita. Sendo uma das bases do processo de desenvolvimento intelectual, afetivo e social, a alfabetização deve estar no cerne das discussões entre docentes e estudiosos do assunto.

Mediatamente! **Televisão, cultura e educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED, 1999. 112p.

Os textos contidos nesta obra examinam criticamente como os meios de comunicação de massa afetam o processo de construção da subjetividade dos indivíduos a eles expostos. Os atores desmistificam diversas crenças e preconceitos arraigados nas percepções dos professores sobre a utilização dos meios de comunicação como instrumentos didáticos no cotidiano em sala de aula. As implicações apresentadas por essas propostas se configuram como alternativas para a incorporação destes poderosos “formadores de subjetividades” aos propósitos educacionais, suprimindo-se assim, o confronto “desleal” entre escola e Mídia.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

O livro Vigiar e Punir aborda, a partir de um encadeamento lógico e crítico, os modelos de “construção do eu” a partir de um “modelar de corpos”, tomando como referencial para a sua analogia os manicômios, os sistemas penitenciários e as escolas. Foucault denuncia como essas formas de disciplinar o corpo, fundamentadas em uma perspectiva de “trazer o patológico para dentro da normalidade”, acarretam em um homem moderno psicologicamente transtornado. A leitura desta obra permite uma releitura dos aspectos disciplinares das ações pedagógicas.

*Antonio Gualberto Pereira*

Estudante de Ciências Contábeis, UFBA. Bolsista de Iniciação Científica e voluntário do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação.  
E-mail: gualberto\_irece@yahoo.com.br

WEIL, Pierre. **Organizações e tecnologias para o terceiro milênio**: a nova cultura organizacional holística. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Pierre Weil foi talvez o primeiro que trouxe para o Brasil bases do novo pensamento holístico em todos os níveis. Nessa obra, o autor aponta as bases do que seria uma empresa capaz de responder ao desafio da nossa sobrevivência individual e coletiva. O livro é recomendado aos empresários, assim como aos inúmeros seres humanos preocupados com as conseqüências de certas aplicações irresponsáveis da ciência e das tecnologias. Também aos homens de ciência e aos que aplicam os resultados da pesquisa científica nos diferentes campos de atuação da vida moderna e que estão á procura de soluções eficazes.

QUICK, Thomas L. **Como desenvolver equipes vencedoras**: como fazer equipes trabalhem melhor. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Com este livro você vai descobrir que é importante exercitar a flexibilidade, ter confiança nos companheiros de equipe e apoiá –los para que haja progressos na concretização de suas metas. O mais surpreendente dessa obra é as ferramentas que ele oferece para quem, precisa entender a teoria, mas acima de tudo colocá-las em prática.

BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. **Inveja Criativa**: o resgate de uma força transformadora da civilização. São Paulo: Religare, 2002.

Esta obra defende a tese de que a inveja é uma função normal e importante para o desenvolvimento da Consciência do indivíduo e da Cultura, e que se torna destrutiva somente quando desviada de sua função criativa. De acordo com o autor, atribui, o fato de ter sido a inveja tão mal considerada através dos tempos, à imensa capacidade criativa e revolucionária da função. Segundo ele, desqualificamos a inveja porque tememos o potencial criativo do nosso instinto fundamental.

*Gilka Santana do Espírito Santo*

Administradora, Faculdade Visconde de Cairú. Bolsista Finep. E-mail: gilkas@bol.com.br

MURARO, Rose Maire. **A Mulher no Terceiro Milênio**. 4ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1995.

O livro enfoca a condição da mulher no terceiro milênio, retratando a sua luta e todas as barreiras por ela ultrapassadas, no decorrer da sua trajetória que foi marcada pelo autoritarismo. Depois de oito mil anos de submissão, as mulheres retornam ao mundo público realizando uma revolução na sociedade moderna, trazendo uma nova visão da sua importância para o século XXI.

*Sara Almeida de Araújo Bastos*

Estudante de Licenciatura em Ciências Naturais, UFBA. Bolsista Finep. E-mail: saraalmeida@atarde.com.br

## *Dicas de Sites*

### **[www.energia.com.br/portaldasletras/principal.html](http://www.energia.com.br/portaldasletras/principal.html)**

Este site apresenta uma diversidade de propostas literárias. Possibilita ao internauta “degustar” os “autores do mês”, tirar suas dúvidas sobre “gramática e afins”. O site disponibiliza uma série de curiosidades sobre escritores de diversos períodos da história da literatura: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo, Modernismo, Pós-Modernismo... Você pode travar um diálogo com autores como Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Castro Alves, Machado de Assis... É uma oportunidade única para enriquecermos nosso vocabulário e apreciarmos obras inesquecíveis.

### **[www.universiabrasil.net](http://www.universiabrasil.net)**

Espaço privilegiado para o público universitário, este site proporciona um universo de informações sobre estágios, intercâmbios, programas governamentais, cursos e muito mais. Para o docente existe um link denominado “Sala de Aula”, onde o professor pode acessar e ler artigos que abordam e discutem os aspectos pedagógicos, sociais e políticos da profissão, apresentando sugestões de materiais didáticos que podem ser utilizados no dia-a-dia em sala de aula.

*Antonio Gualberto Pereira*

Estudante de Ciências Contábeis, UFBA. Bolsista de Iniciação Científica e voluntário do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação. E-mail: [gualberto\\_irece@yahoo.com.br](mailto:gualberto_irece@yahoo.com.br)

### **[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)**

Site de domínio público. Sendo superinteressante para todos aqueles que, independente de serem educadores ou educandos, buscam ampliar seus conhecimentos. Este site é um lugar onde é possível ler gratuitamente todas as obras de Machado de Assis, “A Divina Comédia” ou ter acesso a historinhas infantis. Também mostra as grandes obras de artes e pinturas de Leonardo da Vinci. Neste site você pode escutar música em MP3 de alta qualidade, gratuitamente. Esse site elaborado pelo Ministério da Educação está disponível a todos. Vamos que utilizá-lo para que esta excelente iniciativa continue a crescer.

Tenham todos um excelente proveito.

*Marilene M. Vital da Silva*

Estudante de Administração, FIB. Estagiária PGP/LIDERE. E-mail: [mmvital@hotmail.com](mailto:mmvital@hotmail.com)

### **[www.contadoresdehistorias.pro.br/](http://www.contadoresdehistorias.pro.br/)**

Site desenvolvido pela Laerte Vargas. Aborda aspectos importantes da contação de histórias: sobre a linguagem, o trabalho do contador de histórias, grupos de estudo, oficinas, contos populares, dentre outros. Desta forma, esta é uma excelente fonte de pesquisa para os profissionais de educação tanto implementar o planejamento diário como para a sua atualização.

### **[www.graudez.com.br/litinf/origens.htm](http://www.graudez.com.br/litinf/origens.htm)**

O site Literatura Infantil tem como propósito socializar conceitos sobre este assunto. De acordo com os autores, o conteúdo aqui apresentado advém de pesquisas de vários anos sobre o assunto. Neste percurso, foram utilizados vários livros, anotações de cursos e algumas concepções próprias. Sendo assim, é uma oportunidade atualização para educadores.

### **[www.sejafeliz.org/infantis/](http://www.sejafeliz.org/infantis/)**

Neste site você pode encontrar diversos materiais para diversificar sua aula e inspirar novas atividades. Dentre esses podemos destacar brincadeiras parábolas, contos infantis, histórias narradas e lendas da cultura brasileira.

### **[www.qdivertido.com.br/contos.php](http://www.qdivertido.com.br/contos.php)**

Desenvolvido por um grupo de pessoas busca trazer uma alternativa de entretenimento para crianças e adultos que navegam na net. No decorrer da busca podemos encontrar histórias, brincadeiras, charadas, contos e diversas novidades para o público infantil. Desta forma, esse site é uma divertida viagem para os alunos e professores.

Carmem Luciana Cardoso Martins Santos  
Estudante de Enfermagem, UCSal, Bolsista  
Finep. E-mail: [carmemcms@hotmail.com](mailto:carmemcms@hotmail.com)

# *Só um pouquinho...*

Quem não aprendeu, hoje, só um pouquinho?

Quem não saiu, hoje, revigorado da reunião semanal PGP/LIDERE, com a sensação de ter subido mais um degrau na escada da vida?

Quem não aprendeu um pouquinho com as sábias palavras de uma professora enfatizando um provérbio chinês?

Quem não aprendeu um pouquinho com sorrisos largos, expressões centradas, colocações precisas e pertinentes de colegas veementes que, com jeito peculiar foram capazes de falar sobre saberes conquistados com troca de almas experientes.

Quem não aprendeu só um pouquinho com doces lembranças de colegas ausentes que um dia com muita sabedoria deixaram marcas significativas e presentes.

Quem não aprendeu só um pouquinho ao lembrar a magna professora, doutora, enaltecendo o programa sem talvez perceber a reverência que toda a equipe PGP/LIDERE lhe tem, cujas vidas, por ela influenciadas, despertam-lhe perspectivas jamais sonhadas.

Quem não aprendeu um pouquinho com as palavras de agradecimento e reconhecimento direcionadas à talentosa e elegante professora que com carinho e esmero soube justificar o adiamento do nosso seminário, e dividir talentos culinários das iguarias juninas por nós saboreadas.

Quem não aprendeu, hoje, só um pouquinho quando dividiu seus talentos numa atmosfera descontraída em que nos encontrávamos, juntos, na presença de seres tão diferentes e ao mesmo tempo iguais sem considerar idade, porém comungando de experiências diversas.

Quem não aprendeu só um pouquinho apreciar, ouvir os colegas, enxergar com gratidão que tudo na vida passa, mas momentos assim não, pois resistem ao tempo e transbordam o coração nos levando à outra dimensão.

E agora diz pra mim: quem não aprendeu, hoje, só um pouquinho?

## *Apresentação PGP/LIDERE, PEEF, PIBIC, PROGED na Sessão Científica de políticas e Gestão em Educação*

Na agradável tarde do dia 28 de abril de 2005, as equipes PGP/LIDERE, FINEP, PIBIC e PROGED coordenadas pela Dr<sup>a</sup> Katia Siqueira de Freitas estiveram nas dependências da Faculdade de Educação – FACED/UFBA, numa Sessão Científica da Linha de Pesquisa Políticas e Gestão em Educação, socializando as ações desenvolvidas e os resultados obtidos.

A Dr<sup>a</sup> Celma Borges, coordenadora da linha, agradeceu a disponibilidade da equipe, enfatizando que há muito tempo desejava a realização daquele momento. Dr<sup>a</sup> Katia Freitas, por sua vez, agradeceu o convite e manifestou a alegria em estarmos ali presentes. O sucesso da missão do Programa foi ressaltado, pelo empenho de fortalecer a gestão participativa e o crescimento administrativo e pedagógico das escolas parceiras.

Fernanda Santos Bastos, bolsista da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), explicitou a experiência de assessoria às escolas através do Programa Escola Efetiva (PEEF) e para ilustrar, a gestora da Escola Municipal Agripiniano de Barros, professora Suelia Ribeiro dos Reis, relatou o trabalho da equipe do PEEF na sua escola e finalizou sua participação emocionada, agradecendo o apoio.

O PGP/LIDERE também cria e edita revistas e periódicos que atendem às necessidades das escolas, comunidades e dos seus profissionais através da publicação de artigos, módulos temáticos e revistas científicas. Quem se encarregou de apresentar essa atividade foi a bolsista Helene Monteiro de Castro Lima, responsável pela produção editorial do Programa.

A equipe de bolsistas pesquisadores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Adriana dos Santos Rosa e Antonio Gualberto Perreira, apresentou os resultados da pesquisa “Avaliação do impacto da formação, capacitação e atualização em serviço para profissionais de educação em escolas públicas de Salvador”, evidenciando o caráter científico das atividades.

O Programa de Formação Continuada de Gestores de Educação Básica (PROGED) estava representado pelos bolsistas Cristiane Santos Brito e Daelcio Ferreira Campos Mendonça que apresentaram o Programa, esclarecendo que através da modalidade ensino a distância, visa promover cursos de formação continuada de gestores de sistemas municipais de educação e de unidades escolares em âmbito nacional.

Foram esclarecidos questionamentos dos participantes, ávidos em saber um pouco mais sobre nossas atividades, distribuídas revistas produzidas pelo Programa PGP/LIDERE. Depois de mais agradecimentos e elogios, vindos da coordenadora da Linha, Dr<sup>a</sup> Celma Borges e dos participantes da sessão, todos se confraternizaram em torno de conversas sobre os trabalhos apresentados, experiências compartilhadas e de um delicioso lanche, dando término ao encontro.

*Adriana dos Santos Rosa*

Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiária PROG/LIDERE.  
E-mail: deadrucarosa@yahoo.com.br

## *Construção de Brinquedos*

Na manhã do dia 10 de agosto de 2005, na escola Clemilda Andrade, o PGP/LIDERE promoveu a Vivência Pedagógica Construção de Brinquedos, com o objetivo de aprimorar as habilidades artísticas dos educandos, reutilizando materiais recicláveis.

Naquela manhã de céu nublado, trabalhamos com os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental (da alfabetização à 4ª série) no pátio interno da escola. Foram confeccionados sete tipos de brinquedos. Tamancos de lata, “petecas”, “bilboquês”, “vai-e-vem”, “bonecas de jornal”, “telefones sem fio e chocalhos”. Para confecção destes brinquedos foram utilizados: garrafas plásticas de refrigerantes, barbante, copinhos de plásticos de iogurte, retalhos de pano, grãos de arroz e feijão, meia-calças velhas, jornais e revistas disponibilizados pelo programa PGP/LIDERE, pela unidade escolar e pelos alunos.

Os alunos se envolveram bastante na atividade, houve cooperação mútua, um

auxiliava o outro na confecção dos brinquedos sob orientações das mediadoras. A professora Andréia Freitas Santos auxiliou os alunos na confecção do chocalho e os funcionários colaboraram com a organização dos materiais e limpeza do espaço durante a realização da atividade.

A vivência pedagógica foi um sucesso, pois todos os alunos participaram com alegria e entusiasmo. Foi gratificante esta Vivência Pedagógica porque os alunos ficaram encantados de verem as sucatas “virarem” brinquedos em suas mãos. Perceberam a importância do aproveitamento de sucatas.

*Patrícia Santos da Paixão*

Estudante de Pedagogia, UFBA. Bolsista Finep.  
E-mail: patripaixao@yahoo.com.br

*Solange Nascimento de Lima*

Pedagoga, Universidade Castelo Branco-RJ. Especialista em Educação Básica de Jovens e Adultos, UNEB. Bolsista Finep.  
E-mail: sollsnl@bol.com.br

# O homem, o Pensar e o Conhecimento

Inspirado no texto "Sobre pressupostos da Teoria Crítica" Autor: Profº Silvestre Teixeira

O texto focado em sala de aula – Sobre pressupostos da Teoria Crítica – nos remete à reflexão: o ser humano possui a primazia de raciocinar e este diferencial o coloca em lugar de destaque em toda a criação de seres viventes. O homem tem utilizado o pensamento, ao longo dos anos, como ferramenta para suprir todas as suas necessidades e anseios. O conhecimento é fruto do pensar, produto do raciocínio e do olhar científico.

Nesse contexto, a dialética surge como canal de produção de conhecimento através do diálogo, do debate de idéias, afastando-se as pseudo-verdades em favorecimento daquilo que é real e, de fato, verdadeiro. A dialética foi utilizada por antigos filósofos no intuito de extrair a genuína verdade, confrontando pensamentos e idéias. A diversidade de pensamentos e a interação das idéias são as molas propulsoras na produção do conhecimento pela via do “diálogo”. O senso crítico, a sagacidade e a perspicácia também são ingredientes imprescindíveis na elaboração do pensamento e análise de idéias. Todo esse processo se constitui num campo aberto para o conhecimento e produção científica. E é inevitável que, no rol de desdobramentos, isso se redunde em “transformação”.

O homem transforma a si próprio e acaba transformando o mundo em que vive. Se analisamos o estilo de vida de hoje em comparação à 50 anos, podemos ver que o avanço científico e

tecnológico influenciou por demais as nossas vidas e o local onde vivemos. Isto é só um exemplo. Somos levados nesse “rolo compressor” do progresso e, quando notamos, já estamos inseridos no mundo digital das facilidades. Muitas vezes, as transformações são boas e proveitosas, como a descoberta de medicamentos importantes para a saúde. Outras vezes, são as transformações nocivas e indesejáveis, como por exemplo, uma nova técnica de fraude via internet. Queremos nos ater à transformação que liberta o homem das amarras da ignorância e o faz refém dos interesses alheios.

O homem imbuído de conhecimento se torna menos vulnerável à persuasão dos pseudo-entendidos e da ideologia dominante, dando vazão ao senso crítico e expressão do posicionamento. Podemos construir uma sociedade mais crítica e politizada através da socialização do conhecimento, acesso pleno à informação e cultura. Este é o grande desafio do nosso mundo

Angelildes Mascarenhas  
Estudante de Licenciatura em Ciências Naturais/UFBA

Maria Madalena Oliveira  
Estudante de Licenciatura em Ciências Naturais/UFBA

Sara Almeida de Araújo Bastos  
Estudante de Ciências Naturais. Bolsista Finep. E-mail:

Valdenir Martins  
Estudante de Educação Física/UFBA

Wallace Ferreira  
Estudante de Educação Física/UFBA



contemporâneo: socializar o conhecimento, que, após socializado, se transforma em “saber”, objeto de trabalho da escola e de todo o sistema de educação . Nesse aspecto, o sistema de ensino deve exercer um papel de extrema importância na formação do indivíduo, direcionando-o ao exercício pleno da cidadania e acesso livre à informação.

A sistematização e a socialização do conhecimento deve ser a maior preocupação dos cientistas e pesquisadores, profissionais de educação, instituições de ensino, e, principalmente, do Estado. O resultado disso será uma população mais crítica e consciente dos seus direitos e deveres, menos dependentes da presença estatal. Todo este processo de construção, sistematização e socialização do conhecimento desembocam no núcleo escolar, e a partir dele, devemos traçar novas perspectivas de preparação das futuras gerações. Tornar o conhecimento acessível a todos tem que ser algo perseguido a todo custo.

Para o pleno êxito disso, a conjuntura atual necessita, em caráter de urgência, de uma reformulação econômica, política, social, educacional e ideológica, a fim de promover um caminho alternativo que garanta conscientização, informação e cidadania a todas as pessoas, independentes da idade, sexo, raça, classe econômica etc. As amarras do modelo econômico em que estamos inseridos constituem o nosso maior inimigo em todo esse processo de culturalização e politização do nosso povo. A ideologia dominante, arraigada nos seus interesses econômicos e políticos, consegue obscurecer as nossas consciências e nos fazer “marionetes” que são manipuladas ao sabor dos seus desejos elitistas. Tal conjuntura foi construída durante séculos e para ser “desconstruída” é algo muito complexo e demorado. Existem mobilização da sociedade e forte empenho do Estado e organizações de classe. Só não temos dúvida de uma coisa “ Somente garantindo o conhecimento a todo cidadão é que podemos transformar a caótica realidade em que vivemos, e o eixo central disso é o núcleo de educação, ou seja, a tão conhecida escola”

## **Segredo** (poesia)

**O** fogo arde os meus olhos  
Refletindo a luz no tempo  
E o cheiro viaja no vento  
A tv assiste a desgraça de muitas vidas  
No anseio da noite na mulher sem destino  
E na vida a escala dos dias marcados.

**T**odavia, no tiroteio das palavras  
Os remorsos são naturais do homem  
E as circunstâncias envelhecem o orgulho  
Enquanto vidas terminam e todos perdem  
Os dias, as horas e os minutos;  
E as lagrimas caem como chuva no inverno.

**T**erceiros sofrem e envolvem-se  
Com conflitos alheios  
O muro esconde a ausência  
Dos segredos guardados  
Em paredes da carne humana.

Contribuição do Professor **Edson Gomes dos Santos**, Secretário da Escola Municipal Pirajá da Silva-Salvador,BA

**ENTRE EM CONTATO**

**Este espaço é seu!** Expresse suas críticas e sugestões, questione, faça sua avaliação sobre o Informativo GERIR e envie seus comentários.

**1** O que você achou deste exemplar (GERIR,v.11, n.44, jul./ago. 2005)?

\_\_\_\_\_

**2** O que mais gostou, o que não gostou? \_\_\_\_\_

**3** Que assuntos você gostaria de ver no próximo número? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**4** Você deseja continuar recebendo o Informativo GERIR?

( ) SIM ( ) NÃO Por quê? \_\_\_\_\_

**5** Você gostaria de ser assinante do Informativo GERIR?

( ) SIM ( ) NÃO Por quê? \_\_\_\_\_

**6** Que valor você pagaria por cada exemplar do Informativo GERIR?

( ) R\$3,00 ( ) R\$5,00 ( ) R\$7,00 ( ) outro/Qual? \_\_\_\_\_

**7** Envie-nos dúvidas, reclamações, sugestões e perguntas nesse espaço ou via e-mail: liderisp@ufba.br

DOBRE AQUI

DOBRE AQUI

Nome: \_\_\_\_\_ Aniversário: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Telefones: ( ) \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

OBS: \_\_\_\_\_

DOBRE

Jul./ago. 2005

V. 11, n. 44,

A/C: Profa. Katia Siqueira de Freitas

CEP 40170-110 - Salvador - Bahia, Brasil.

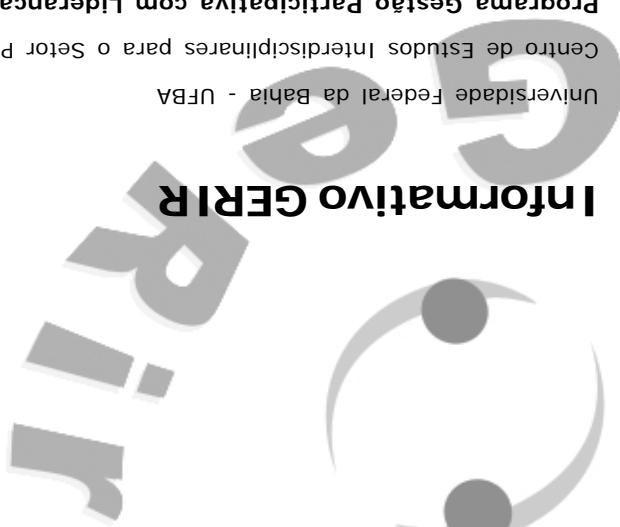
AV. Adhemar de Barros, s/n, Pavilhão IV, Campus Universitário de Ondina.

**Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação - PGP/LIDERE**

Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público - ISP

Universidade Federal da Bahia - UFBA

**Informativo GERIR**



DOBRE

DOBRE

PASSE COLA AQUI

PASSE COLA AQUI

Remetente: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

CEP:       -

PASSE COLA AQUI